

O Amor

O Amor Posto à Prova

Não se engane, vivemos num mundo louco e confuso. Podemos levar um homem até a lua, mas não conseguimos nos dar bem com o vizinho ao lado. Inventamos métodos para prolongar a vida e depois métodos para destruir metade da população da Terra. Temos mais coisas do que jamais tivemos antes, mas temos medo de sair sozinhos à noite.

Cada vez mais autoridades estão admitindo que se não aprendermos a nos dar bem — se não aprendermos a *amar* uns aos outros — a civilização como a conhecemos estará condenada. Ordway Tead expôs isto da seguinte maneira no *Illinois Medical Journal*:

Todos os dias, fica cada vez mais evidente, pela biologia, antropologia, sociologia, história, economia, psicologia, boa decência humana e pelo senso comum, que a determinação necessária à sobrevivência de que mostremos amor pelos nossos semelhantes assim como por nós mesmos está sendo confirmada e reafirmada.¹

Até Bertrand Russell, autor de *Por que Não Sou Cristão* e representante ateu humanista teve de admitir isto:

A raiz do problema é uma coisa muito simples e antiquada, tão simples que eu estou quase envergonhado de mencioná-la por medo do sorriso irônico com o qual os cínicos saudarão minhas palavras — a coisa da qual estou falando — por favor, perdoem-me por mencioná-la — é o amor — o amor cristão ou a compaixão.²

De fato, o mundo precisa de amor. Essa necessidade foi confirmada por Jesus quase dois mil

anos atrás. Um conhecedor da lei mosaica foi até Jesus a fim de testá-lo com a pergunta: “Qual é o maior mandamento da Lei?” Ao que Jesus respondeu:

Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas (Mateus 22:37-40).

Nesta lição queremos expor o conceito de amar o nosso próximo como a nós mesmos.

O AMOR POSTO À PROVA: “AMARÁS O TEU PRÓXIMO COMO A TI MESMO”

O mandamento: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” foi primeiramente dado por Moisés (Levítico 19:18) e depois repetido por Jesus e por outros oradores e escritores inspirados do Novo Testamento. Nunca é demais enfatizar a importância desse mandamento. O mandamento, citado nestas palavras, ocorre oito vezes no Novo Testamento.

Aprender a amar o próximo está inevitavelmente ligado ao amor a Deus (veja 1 João 4:20, 21).

Por isso a Bíblia traz passagens como as citadas baixo.

Quando Jesus respondeu a pergunta do jovem rico sobre o que ele teria de fazer para herdar a vida eterna, a Sua resposta incluiu estas palavras: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 19:19).

Quando Paulo escreveu aos gálatas a respeito de como deveriam se tratar, ele disse: “Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Gálatas 5:14).

Quando Tiago escreveu contra demonstra-

¹ Frank S. Mean, ed. e comp., *The Encyclopedia of Religious Quotations* (“Enciclopédia de Citações Religiosas”). Westwood, N. J.: Fleming H. Revell Co., 1965, p. 286.

² Citado em *Voices of Concern* (“Vozes de Preocupação”). Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1968, pp. 143-44.

ções de parcialidade, este versículo ocupou o centro de sua exposição: “Se... observais a lei régia segundo a Escritura: Amarás o teu próximo como a ti mesmo, fazeis bem” (Tiago 2:8).

É em situações assim que o amor é posto à prova — quando sou desafiado a abrir meu coração o suficiente para amar as pessoas e me dar bem com elas. Esta é uma prova para *todos* nós.

É uma prova para aqueles que são mais jovens. Toda pesquisa que já vi sobre as necessidades dos adolescentes traz isto no início da lista: como se relacionar com os outros.

É uma prova para aqueles dentre nós que têm mais idade. Estamos acostumados a fazer as coisas do nosso jeito. Temos preconceitos acumulados durante uma vida inteira. Temos nossa agenda toda predeterminada e nosso pequeno círculo de amigos com quem nos sentimos à vontade. Romper com esse padrão é tão difícil.

Alguém disse que o pregador que diz que amar ao próximo como a si mesmo é uma ordem fácil está comprovando uma das duas coisas: 1) ele nunca tentou fazer isso ou 2) os “próximos” dele são incredivelmente simpáticos.

A PROVA DO AMOR A TODOS OS HOMENS: “O TEU PRÓXIMO”

Para avaliarmos melhor essa prova, vamos dividir o mandamento em três partes. Em primeiro lugar, vejamos a expressão “o teu próximo”. Quem é o “próximo” mencionado no mandamento? Certamente a melhor resposta encontra-se em Lucas 10:25–37, onde outro conhecedor da lei mosaica tentou provar Jesus perguntando-Lhe: “Mestre, que farei para herdar a vida eterna?” Em vez de responder, Jesus fez uma pergunta a ele: “O que está escrito na Lei? Como interpretas?” E o homem respondeu: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Então, Jesus lhe disse: Respondeste corretamente; faze isto e viverás”.

Podemos imaginar o intérprete da lei tentando entender o golpe que acabara de levar. Em vez de Jesus ficar desconcertado, foi ele, o perito na lei mosaica, que ficou em maus lençóis. Foi aí que ele deixou escapar a pergunta: “Quem é o meu próximo?” Essa era outra questão controversa, que dividia a opinião dos especialistas na

lei de Moisés. A palavra portuguesa “próximo” refere-se literalmente a “alguém que está perto” — talvez um vizinho ou alguém que eu veja com mais frequência. Mas Jesus queria que aquele homem — e nós também — soubesse que o termo significa muito mais. Então, como réplica, Jesus propôs a conhecidíssima parábola do bom samaritano (leia Lucas 10:30–37).

Não se engane, o amor do samaritano foi severamente posto à prova. De fato, seu amor foi posto a uma série de provas. Havia a prova do *preconceito*. Os judeus e os samaritanos eram inimigos. Eles se odiavam um ao outro. Havia a prova das *prioridades*. Sem dúvida, o samaritano estava tão ocupado quanto o sacerdote e o levita. Ele teve de alterar a sua agenda para parar e socorrer a vítima. Havia a prova do *bolso*. Ajudar não custa só tempo; custa também dinheiro. Mas o amor do samaritano passou em todas essas provas — como revela o restante da história (veja vv. 33–35).

Jesus então perguntou: “Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?” (v. 36). E o intérprete da lei respondeu: “O que usou de misericórdia para com ele”. Então, Jesus lhe disse: “Vai e procede tu de igual modo” (v. 37).

A questão é que o “próximo” citado no mandamento “amarás o teu próximo” pode ser qualquer pessoa — especificamente qualquer um com quem venhamos a ter contato e que tenha *necessidades* (Gálatas 6:10). Mas, visto que todo o mundo tem algum tipo de necessidade — se não física, então espiritual ou talvez emocional — a palavra “qualquer pessoa” é adequada. Observe-mos Romanos 13:8–10. Nessa passagem, Paulo diz que o amor é uma dívida que temos para com todo ser humano. Por quê? Porque somos todos irmãos na carne, se não no espírito. Porque Deus nos amou e nós devemos amar os nossos semelhantes.

Outras passagens que se referem ao mandamento de amar ao próximo reforçam a mesma coisa — que o termo “próximo” aplica-se a todo ser humano. Em Gálatas 5:13–15, o mandamento é aplicado a como tratamos nossos irmãos em Cristo. Tiago 2:8 nos conscientiza de que o nosso próximo é a pessoa mal vestida que chega ao culto de adoração.

Provavelmente, o maior desafio desse mandamento, porém, é dado no Sermão do Monte. Jesus estava contrastando a velha lei — e as tradições que a acompanhavam — com

a Sua nova aliança, quando fez a seguinte declaração:

Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos. Porque, se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também o mesmo? Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste (Mateus 5:43-48).

É óbvio que os judeus do tempo de Jesus não entendiam que um próximo era qualquer ser humano necessitado — porque inimigos também passam por necessidades. O desafio para nós é sermos perfeitos como Deus — perfeitos no sentido de que o nosso amor inclui tanto amigos como inimigos, assim como o amor de Deus.

A PROVA DO AMOR POR QUEM NÃO MERECE SER AMADO: “O TEU PRÓXIMO” INCLUI O TEU INIMIGO

O desafio de amar nossos inimigos é uma das maiores marcas do cristão — e provavelmente a prova mais difícil que teremos como cristãos.

Desonre a crença de um muçulmano e ele lhe cortará a cabeça em nome de Maomé. Fale mal de algum dignitário ocidental, e ele o colocará na frente do pelotão de fuzilamento. Esta é mais ou menos a reação natural. O poeta alemão Heinrich Heine fez esta descrição da verdadeira felicidade:

Meus desejos são uma humilde habitação com um telhado de colmo, uma boa cama, boa comida, flores perto das minhas janelas e algumas árvores altas e belas junto à minha porta da frente. E se o bom Deus quiser realmente me fazer completamente feliz, Ele me concederá a alegria de ver seis ou sete dos meus inimigos dependurados nas belas e altas árvores.³

Uma vez um pregador estava fazendo um sermão sobre amar os inimigos, quando parou e disse: “Afim de contas, todos nós temos inimigos”. Nisto, um senhor idoso replicou em voz

alta: “Eu não tenho”. “Isto é maravilhoso!”, exclamou o pregador. “Como foi isto?” “É que eu vivi mais do que todos eles!”, respondeu o velho às gargalhadas.

Novamente digo que a reação natural é querer distância dos inimigos. Mas Jesus diz que o cristão deve reagir de modo diferente. Insulte uma pessoa do mundo, e ela revidará. Mas insulte um cristão, e ele orará por você e lhe trará um pote de sopa quando você estiver doente!

Alguém, no entanto, pode objetar: “Isto não é natural!” Claro que não é. Esse é o ponto. O cristianismo nos capacita a superar aquilo que é simplesmente natural e carnal. Pedro diz que através das promessas de Deus, “nos tornamos co-participantes da natureza divina” (2 Pedro 1:4; grifo meu).

Você já pensou no fato de que o amor de Deus também foi posto à prova? A verdadeira prova do amor de Deus não foi se Ele podia amar pessoas como Abraão, José e Davi. A verdadeira prova do amor de Deus foi se Ele poderia amar gente como Saulo de Tarso, o qual rodeava a Sua igreja como um louco com o intuito de destruí-la, matar as pessoas e despedaçar famílias. A prova foi se Ele poderia amar a você e a mim. Mas, graças a Deus, o Seu amor passou na prova. Agora, Pedro diz que com a ajuda de Deus, nós podemos nos tornar co-participantes da natureza divina. Podemos aprender a amar todos os seres humanos, até os nossos inimigos.

A PROVA DO AMOR AGAPE: “AMARÁS”

Retomemos a primeira parte do mandamento: “Amarás...” Precisamos rever o que significa esse “amar”. Quando somos instruídos a amar os nossos inimigos, a palavra é *agapao*, a qual não implica tanto em emoção quanto em vontade. A definição de amor *agape* que estamos utilizando é aquele que “busca o melhor para o ser amado”. O mandamento não é *fileo* a todos ou *fileo* nossos inimigos, mas *agapao*. Não recebemos ordem para *gostar* de todos, mas sim para *amar* a todos. A ênfase relativa a esse amor *agape* consiste em ajudar pessoas, dedicar tempo a elas, preocupar-se o suficiente para lhes suprir as necessidades. Paulo diz o que o amor não faz em Romanos 13: “Se há qualquer outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor” (vv. 9, 10; grifo meu). Num sentido

³Ibid., pp. 152-53.

negativo, se você ama o seu inimigo, não fará nada que o prejudique. O aspecto positivo encontra-se em Mateus 5:44, onde há um tipo de paralelismo hebraico. Amar os nossos inimigos significa que oraremos por eles:

Eu, porém, vos digo:
amai os vossos inimigos
e *orai* pelos que vos perseguem.

A seguir, vejamos Romanos 12:19–21 que apresenta os aspectos positivo e negativo de amar um inimigo.

Negativamente, amar um inimigo significa *não* reagir com vingança. Positivamente, amar um inimigo significa cuidar das necessidades dele. Agindo assim, “amontoamos brasas vivas sobre a cabeça dele”; a consciência dele pode ser tocada à medida que ele nos vir retribuindo o mal com o bem.

Algum tempo atrás, a revista *Seleções de Reader's Digest*, apresentou um artigo intitulado “Ame os Seus Inimigos — Isto Vai Levá-los à Loucura” — que era uma abordagem bem humorada de Romanos 12 e Mateus 5. Entre outras coisas, o autor, J. P. McEvoy, contou uma história sobre um homem que havia comprado uma fazenda. Ao correr os olhos por sua nova propriedade, veio a conhecer o vizinho.

“Não olhe agora”, disse o vizinho, “mas quando você comprou este pedaço de terra, você também comprou uma ação judicial comigo. Sua cerca está avançando três metros para dentro das minhas terras.”

O novo proprietário sorriu: “Eu sabia que iria encontrar uns vizinhos amistosos aqui, e vou. E o senhor vai me ajudar. Mude a cerca para onde o senhor quiser, e me mande a conta. O senhor vai ficar satisfeito e eu vou ficar feliz.”

O restante da história foi que a cerca nunca foi alterada, e o inimigo em potencial nunca mais foi o mesmo. Ele saiu falando consigo mesmo. Estava perplexo; depois disso ele virou um vizinho um pouco mistificado mas amigo.

Outras passagens também enfatizam que a idéia principal de *agapao* o próximo é ajudá-lo. Gálatas 5:13 e 14 diz que a chave para amar os nossos semelhantes é aprender a ser um servo. Em Tiago 2:8ss., amar ao próximo significa mudar o comportamento usual para fazer um visitante sentir-se acolhido. Primeira Coríntios 13:4–7 resume o que está implícito em amar todos os seres humanos:

Serei paciente com eles.
Serei benigno com eles.
Não terei ciúmes deles.

Não serei orgulhoso nem arrogante.

Serei cortês com todos.

Serei altruísta ao me relacionar com os outros.

Não usarei meus sentimentos como lentes.

Sempre interpretarei da melhor maneira possível o que os outros fazem.

Jamais ficarei feliz quando o mal sobrevier a alguém, mesmo que seja a um inimigo.

Serei capaz de tolerar qualquer coisa.

Acreditarei no melhor; procurarei o melhor nas pessoas.

Esperarei pelo melhor.

Perseverarei.

Em resumo, ao me relacionar com os outros, incluindo os meus inimigos, em vez de *reagir*, vou *agir* — agir com amor, agir como Deus quer que eu aja.

Vamos retroceder um pouco. Em relação à prova de amar os inimigos, salientei que a ênfase não está em gostar, mas em amar. Salientei que a ênfase está em servir, ajudar e suprir necessidades. Agora, eu gostaria de salientar mais uma vez que não queremos lançar ao vento as emoções devidas, mesmo na questão de amar os inimigos.

Se não tomarmos cuidado, podemos deixar a impressão de que tudo o que está implícito em amar os inimigos é praticar atos. Podemos dar uma tigela de sopa a um inimigo doente com a seguinte atitude: “Tomara que ele se engasgue com isto”. Podemos praticar nossos atos de preocupação como se atirássemos um osso embolorado a um cão, só porque tememos as represálias de uma sociedade protetora dos animais. Não. O amor, inclusive o amor *agape*, jamais deve ser considerado como se não tivesse emoção. Em Lucas 10:33, quando Jesus descreveu o que está implícito em amar o próximo, Ele disse: “Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe perto e, vendo-o [o judeu ferido], *compadeceu-se dele*” (grifo meu). O socorro que o bom samaritano prestou ao seu inimigo não foi um ato frio e calculista; foi cheio de compaixão.

À medida que aprendemos a servir, a ajudar outras pessoas, a fazer o bem aos nossos inimigos, trabalhemos também com a nossa *atitude*. Tiremos dos nossos corações toda animosidade, toda amargura. Aprendamos a perdoar. Oremos: “Deus, faça de nós pessoas cheias de compaixão!”

A PROVA DO CUIDADO TOTAL: “COMO A TI MESMO”

Antes de encerrarmos, gostaria de dizer umas palavras sobre a terceira parte do mandamento:

“como a ti mesmo”. Compreender esta expressão pode realçar muitas das verdades que temos tentado enfatizar.

Como amamos a nós mesmos? Existem poucas exceções, mas a maioria de nós *não* olha para si no espelho e diz: “Eu te amo, eu te amo, eu te amo (beijos, beijos, beijos)”. Apesar disso, procuramos atender as nossas necessidades. Depois que Paulo disse que “os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo” (Efésios 5:28), ele explicou o que queria dizer: “Ninguém jamais odiou a própria carne; antes, *a alimenta e dela cuida*” (v. 29; grifo meu). Amar o próximo como a si mesmo é ser altruísta e abnegado o bastante para suprir as necessidades do próximo.

Por outro lado, esse amor por si mesmo geralmente inclui algum sentimento básico de preocupação consigo mesmo. Normalmente, há emoção envolvida. Da mesma forma, um sentimento de cuidado precisa ser cultivado em nossos relacionamentos com os outros, mesmo com nossos inimigos.

Quando penso em amar a si mesmo, penso numa passagem que resume o que significa amar ao próximo, embora a expressão “amar ao próximo” não seja mencionada nela. A passagem é conhecida: “Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas” (Mateus 7:12). Esta é a conhecida Regra de Ouro, geralmente vertida para: “Faça aos outros o que você gostaria que fizessem a você”.

Como sabemos que isto resume “o segundo maior mandamento”? Sei disso através de uma comparação entre várias passagens. Em Mateus 22:40, depois de Jesus dizer as duas leis do amor, Ele acrescentou: “Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas”. Em Romanos 13:9 e 10, Paulo disse que quem ama o seu próximo, cumpre toda a lei. Novamente em Gálatas 5:14 ele disse que a lei era cumprida no mandamento de amar ao próximo. Compare estas passagens com Mateus 7:12, onde Jesus diz que “a Lei e os Profetas” resumem-se na Regra de Ouro. Se o mandamento de amar o próximo resume a lei, e a Regra de Ouro resume a lei, então o mandamento para amar o próximo deve significar basicamente o mesmo que o mandamento de “fazer aos outros” o que gostaríamos que fizessem a nós. Como dita uma antiga equação algébrica: “Elementos com partes iguais são iguais entre si”.

A PROVA DA REGRA DE OURO: “COMO A TI MESMO” INCLUI PACIÊNCIA E COMPREENSÃO

Mas o que significa tratar os outros como eu gostaria de ser tratado? Deixe-me salientar uma coisa desta vez: eu gosto de ser tratado com *paciência e compreensão*. Portanto, preciso tratar os outros com paciência e compreensão.

Não é assim que você gostaria que os outros tratassem você? Você não é perfeito. Eu não sou perfeito. Mas estamos tentando. Sendo assim, gostaríamos que as pessoas fossem pacientes conosco. Gostaríamos que as pessoas tentassem compreender por que somos do jeito que somos e por que fazemos o que fazemos.

Então, isto significa que devemos tratar os outros dessa maneira, até os nossos inimigos. Precisamos ser pacientes. Precisamos ser compreensivos. Isto não quer dizer que vamos fechar os olhos para o que está errado nos outros; significa que é melhor conseguir interagir com os outros e ajudá-los. Significa que tentaremos compreender o que os faz agir de determinada maneira. “Com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor” (Efésios 4:2). “O amor cobre multidão de pecados” (1 Pedro 4:8).

Para tornar esta lição o mais prática possível, eu gostaria que você pensasse em uma pessoa que você considera difícil de amar. Quero que você pense nessa pessoa como a prova especial do seu amor, seja esse amor real ou não. Determine-se a dedicar as próximas semanas (ou meses ou anos) a aprender a amar essa pessoa — e a mostrar-lhe o seu amor. Este exercício dará uma amplitude à sua alma que de nenhuma outra maneira seria possível.

CONCLUSÃO

Nesta lição, falamos sobre uma das provas mais difíceis do amor, aprender a amar a todos — até os inimigos. Enquanto nos preparamos para cantar um hino de convite, deixe-me lembrá-lo que também existem algumas provas de amor relativas ao nosso relacionamento com o Senhor. Por exemplo, Jesus disse em João 14:15: “Se me amais, guardareis os meus mandamentos”. Este convite para você vir à frente aceitar Jesus será uma verdadeira prova para alguns — para aqueles que precisam ser batizados, para aqueles que precisam ser restaurados. Se você precisa vir a Jesus, oramos para que você passe na prova. †